

Apresentação

Este número contém cinco artigos que abordam questões relativas a gêneros, ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira e à descrição e caracterização de um corpus de língua portuguesa.

No primeiro artigo, partindo da investigação sobre estrutura genérica potencial (Halliday & Hasan, 1989) e sobre variáveis de registro, Vian Jr e Moreira-Ferreira contrastam diários e *blogs*. Embora os entendam como gêneros distintos, os autores afirmam que os *blogs* resultam de uma re-contextualização dos diários, decorrente de mudanças sócio-históricas trazidas pela Internet. Caracterizando e discutindo diários e *blogs*, em relação às semelhanças e diferenças que apresentam, os autores visam a contribuir para a área de estudos sobre gêneros, sob uma perspectiva sistêmico-funcional.

Ainda inserida na temática genérica de vertente australiana, mas com foco também direcionado a questões de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, o segundo artigo, escrito por Bambirra, relata uma experiência com o uso de gêneros, no Ensino Superior, embasada na abordagem instrumental voltada à leitura. Considerando que a construção do conhecimento é solidária, que textos exercem funções sociais, e levando em conta os conceitos de língua, texto e contexto da cultura (Halliday, 1978, 1989), a autora conclui que a utilização de gêneros na sala de aula repercute positivamente na motivação dos alunos e no desenvolvimento da habilidade leitora em língua estrangeira.

O terceiro artigo deste número, redigido por Vidal, se enquadra na temática ensino-aprendizagem de língua estrangeira. A autora aborda a dicotomia *forma-conteúdo*, discute alternativas metodológicas sob a perspectiva do modelo do processamento de informação (Ellis, 1998), e apresenta tendências do ensino-aprendizagem de aspectos formais da língua. De acordo com a ênfase dada pela autora, o artigo visa à sugestão de opção instrucional, sob o viés sociocultural, por meio do conceito de *lingualização* (Swain, 2006).

No artigo seguinte, também inserido na temática ensino-aprendizagem, Guará Tavares relata um estudo de caso envolvendo professores de língua estrangeira, visando à investigação de suas percepções em relação à habilidade oral, à viabilidade de prática oral em sala de aula, e às funções de produção que enfatizam no exercício da habilidade oral. Os resultados observados indicam que a habilidade oral é entendida como comunicação e que as oportunidades para a prática oral se restringem a discussões sobre tópicos familiares.

Finalizando este número, Berber Sardinha apresenta o Banco de Português, armazenado no Cepil (Centro de Pesquisa, Recursos e Informação em Linguagem), na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O autor fornece detalhes sobre a origem, caracterização e desenvolvimento do referido corpus, refletindo tanto sobre as vantagens que traz a pesquisadores da área quanto sobre problemas relacionados à sua constituição interna, à sua atualização e ao acesso ao corpus completo, fora da universidade.

Esperamos que a variedade temática apresentada neste número proporcione uma reflexão interessante sobre áreas abordadas e que possibilite construção de conhecimentos e sentidos em direções complementares.

M.M.F.